NEWSLETTER N°7 | MAIO 2021

MEMOSHOA

Associação Memória e Ensino do Holocausto

PRÉMIO MEMOSHOÁ DE INVESTIGAÇÃO

Se é professor, estudante universitário, jovem investigador, entre outros, esta informação é para si!

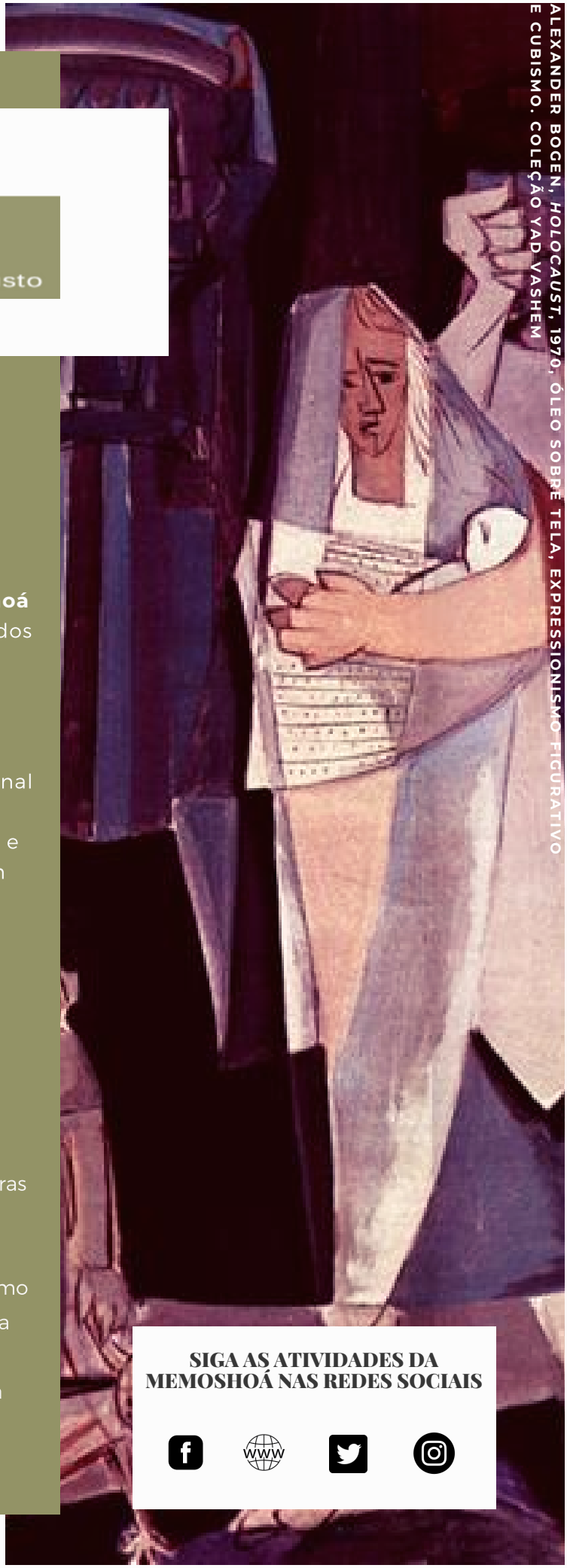
A Memoshoá lançou a 1ª edição do **Prémio Memoshoá de Investigação**. Os trabalhos devem ser apresentados até 9 de novembro de 2021.
Consulte o regulamento e faça quanto antes a sua inscrição aqui.

Este Prémio insere-se no âmbito do Programa Nacional **Nunca Esquecer**. O júri do Prémio será constituído pelos historiadores/investigadores Avraham Milgram e Irene Pimentel e pela professora Sandra Costa, assim como por Esther Mucznik e Ricardo Presumido, em nome da Memoshoá.

Não perca a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento da investigação sobre a Shoá em Portugal. **Inscreva-se!**

.....

A Memoshoá está a reorganizar a sua **Biblioteca**, com obras sobre a II Guerra Mundial e o Holocausto, bem como regimes totalitários e outros genocídios.
Pretendemos dinamizar, para além do habitual empréstimo de exposições e filmes, o acesso dos nossos sócios a leitura especializada sobre estes temas.
Caso deseje oferecer qualquer obra sobre os temas acima identificados, para enriquecer os recursos da nossa Biblioteca, contacte-nos para memoshoaemprestimos@gmail.com



ALEXANDER BOGEN, *HOLOCAUST*, 1970, ÓLEO SOBRE TELA, EXPRESSIONISMO FIGURATIVO E CUBISMO. COLEÇÃO YAD VASHEM

SIGA AS ATIVIDADES DA MEMOSHOÁ NAS REDES SOCIAIS

DATAS MARCANTES NO MÊS DE MAIO

II GUERRA MUNDIAL E HOLOCAUSTO

7 maio 1945 – Rendição da Alemanha aos aliados ocidentais.
9 maio 1945 – Rendição da Alemanha aos soviéticos.
10 maio 1940 – Invasão da Europa Ocidental – Países Baixos, Bélgica, Luxemburgo e França – pela Alemanha. Em breve, a política antijudaica e antiminorias é aplicada nestes territórios, como se verificava na Alemanha nazi.
14 maio 1940 – Rendição dos Países Baixos. A família de Anne Frank é um exemplo dos muitos atingidos pela política nazi.
25 maio a 4 junho 1940 – Batalha de Dunkerque (c. 340 mil soldados aliados evacuados de Dunquerque (França) para Dover (Inglaterra) por mar – "Operação Dínamo").
28 maio 1940 – Rendição da Bélgica.
29 maio 1994 – Inauguração, em Bordéus, do Busto de Aristides de Sousa Mendes pelo Presidente Mário Soares.

INCIDÊNCIA NA VIVÊNCIA JUDAICA

9 maio 1912 – Reconhecimento oficial da Comunidade Israelita de Lisboa (CIL) pelo governo republicano, por alvará de 9 de Maio do Governo Civil.
14 maio 1948 – Dia da independência de Israel.
18 maio 1904 – Inauguração da Sinagoga Shaaré Tikvá (Portas da Esperança) em Lisboa, com projeto do Arquiteto Miguel Ventura Terra.
23 maio 1773 – Abolição pelo Marquês de Pombal da "Sediciosa e ímpia distinção entre Cristãos-Novos e Velhos" e suprimidas as provas de "limpeza de sangue".

CULTURA RELIGIOSA JUDAICA

16-18 maio 2021 - Celebração de Shavuot (Festa das Semanas, também chamada Pentecostes). Celebra a entrega do Decálogo – Dez Mandamentos – por Moisés ao povo israelita, sete semanas após a fuga do Egito.

ACONTECE EM MAIO

-- Seminário **O Holocausto como ponto de partida: diálogo entre Portugal e Espanha** – 3, 6, 11 e 12 de maio. Parceria entre a Memoshoá, o Mémorial de la Shoah e várias instituições da Catalunha.

-- Conferência **Ensinar o Holocausto**, por Esther Mucznik (Memoshoá), via *Zoom*, 14 de maio às 19h20. Museu de Imprensa da Madeira. Inscrições

-- Palestras nas escolas de Bragança, dia 28 de maio, por António Martins (Memoshoá): ***Queria voar como uma borboleta*, Uma história de coragem** – EB123 Augusto Moreno, dedicada a alunos do 2º ciclo, e **Aprender sobre o Holocausto, Desafios no séc. XXI** – Escola Secundária Abade Baçal, para o 3º ciclo/ensino secundário.

-- A companhia de teatro de Viseu, **Mochos no Telhado**, está a desenvolver um projeto artístico inspirado no jornal/revista **Kamarád**, criado por crianças e jovens do campo de concentração de Theresienstadt, partindo de relatos verídicos, cartas, poemas, histórias e desenhos das crianças daquele campo. Aceda aqui para mais informações.

Para conhecer mais pormenores sobre o futuro **Museu Judaico de Lisboa** e as possibilidades que apresentará a professores, alunos, investigadores e ao público em geral, siga a conversa entre Esther Mucznik, a vice presidente da ALPI, Madalena Barata e o diretor da Fundação EDP, Eduardo Silva.

À semelhança das edições anteriores, destacamos a literatura da shoá, tema crucial para os educadores. Leia **aqui** o artigo do professor Jorge Carvalho, publicado em dezembro passado no Boletim Cultural de Amares.

As duas mortes

A sua morte e a nossa morte
são duas mortes bem
diferentes.
A sua morte é a morte forte,
rasga as almas, faz ranger os
dentes.
A sua morte é morte por balas,
atirando, entre campos
cinzentos
fertilizados com suor e sangue
por algo – …pelo pátrio País.
A nossa morte – é morte
estúpida
no sótão ou no porão,
a nossa morte de trás da
esquina
chega – uma morte de cão.
A sua morte, a medalha
condecora,
menciona-a o comunicado,
a nossa morte – p'ra terra e
adeus –
um depósito de atacado.
A sua morte – é cara a cara,
no meio do caminho saudada.

A nossa morte – é em segredo
na máscara do medo cavada.
A sua morte – é costumeira,
humana e fácil se apresenta,
a nossa morte – é a morte
imunda,
judia e nojenta.
A nossa morte da sua morte
é pobre, longínqua parente.
Quando a sua encontra a
nossa
não a cumprimenta,
certamente.
Na noite negra entre névoas,
se maldizem as duas mortes,
sobre a cidade – um mar de
trevas,
se insultam com verbos fortes.
Sobre o murete, vendo os dois
lados,
espia os confrontos
escondida,
a mesma esperta, má,
gananciosa
e igualzinha à Vida.

O judeu polaco, **Wladyslaw Szlengel** (1912-1943), jornalista e poeta, foi autor de letras de canções famosas antes da guerra, que se tornaram muito populares no gueto de Varsóvia, onde dinamizou saraus culturais com poesia e teatro. Autointitulou-se "cronista dos náufragos" por retratar, na sua poesia, o quotidiano e o sofrimento no gueto, por vezes com alguma ironia. Foi assassinado durante a revolta do mesmo.

Evocamos o pintor **Alexander Bogen** (1916-2010), nascido em Dorf, Estónia, e a viver desde criança em Vilnius, Lituânia. Comandante de um grupo de *partisans* após a conquista da Lituânia pelos nazis, infiltrou-se no gueto de Vilnius onde organizou grupos de jovens judeus para se juntarem aos *partisans* na floresta. Comandou ações de sabotagem de linhas de caminho de ferro e de arsenais alemães, bem como divulgou informação sobre os assassinatos em massa de judeus.

Nesta fase, desenhou locais, personagens e experiências do gueto e das florestas. Depois da guerra continuou os seus estudos de Arte e foi professor na Academia de Belas Artes de Lodz. Em 1951, emigrou para Israel.
Frequentou posteriormente a Academia de Arte de Paris onde contactou com novos estilos de vanguarda, mais introspetivos, que estão representados na pintura evocativa das suas vivências de guerra.

Alexander Bogen, *Menina do gueto com uma boneca*, 1957, Coleção Yad Vashem. (Os pais da menina tinham sido deportados para um campo de concentração e ela estava de pé, sem chorar, e a segurar a mão da boneca, quando o autor a viu no gueto de Vilnius.)